

Proposta de acordo divide empresários

SÃO PAULO — Demagogia num país às vésperas de eleição, mas única saída para o mesmo país, atropelado pela espiral inflacionária. As opiniões de dois grandes empresários sobre a proposta de pacto social, recolocada como alternativa para a crise brasileira pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), não são contraditórias ou antagônicas, mas refletem o desejo e, ao mesmo tempo, a descrença de achar solução para os problemas nacionais.

Enquanto Pedro Eberhardt, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças (Sindipeça), vê no entendimento entre governo, empresários e trabalhadores a única maneira viável e eficaz de conter a inflação, o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, não acredita na força desses três elos para impulsionar um